

Compromisso com a cultura brasileira

O Projeto Memória é uma parceria bem-sucedida entre a Fundação Banco do Brasil e a Odebrecht. Desde 1997, procura resgatar, difundir e preservar a memória de fatos e personalidades que, nas mais diversas áreas — a História, as artes, as ciências, a tecnologia, a política —, tenham contribuído para formar a identidade cultural do país. Sete anos depois, o Projeto Memória vê seu trabalho dando frutos e se obstina ainda mais na tarefa de levar cultura e informação a cada canto do país. Iniciativas como exposições, montadas em centenas de cidades; edição de livros de arte e material pedagógico, distribuídos entre escolas, bibliotecas e instituições culturais nos 27 estados brasileiros; produção de videodocumentários, também exibidos em todo o país; e edição, na internet, de concorridas páginas de caráter informativo.

Os bens culturais oferecidos a um público tão vasto têm garantido, sobretudo para estudantes e professores, um rigoroso conjunto de fontes de pesquisa e um farto painel da história do país.

Cinco personagens foram tema do Projeto Memória até agora: o poeta Castro Alves (1997), o escritor Monteiro Lobato (1998), o jurista Rui Barbosa (1999), o navegante Pedro Álvares Cabral (2000) e o ex-presidente Juscelino Kubitschek (2002). Em 2001, optou-se por uma retrospectiva do trabalho feito nos anos anteriores.

Neste ano, em sua sétima edição, o Projeto Memória dá um passo adiante e se liberta da obrigação de observar efemérides. A partir de agora, fatos e personagens relevantes poderão ser tomados como tema, independentemente do calendário e de datas redondas.

Segundo essa nova orientação, a Fundação Banco do Brasil e a Odebrecht escolheram enfocar, em 2003, a figura de Oswaldo Cruz (1872-1917), cuja vida e obra, tão decisivas em dado momento da história do país, são objeto de uma exposição itinerante, um livro de arte, um site na internet (www.cidadania-e.com.br), um videodocumentário e um almanaque com orientação para uso em sala de aula — fórmula que vem a ser outra novidade do Projeto Memória em 2003. Dessa empreitada participa, na condição de parceira natural, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), centenária entidade que o grande sanitarista pôs de pé, e à qual dedicou o melhor de seus generosos esforços.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CASA DE OSWALDO CRUZ

Curadoria de conteúdos

Lisabel Klein – coordenação

Ana Luce Girão

Ana Meirelles Palma

Luís Cláudio Calvert

Nara Azevedo

Pedro Paulo Soares

Pesquisa de imagens

Roberta Câmara

Digitalização de imagens

Roberto Jesus Oscar

Vinicius Pequeno

Imagens

Acervo da Casa de Oswaldo Cruz
e Coordenadoria de Comunicação
Social – Fiocruz

Imagens painel número 08

Acervo do Arquivo Geral da Cidade

REMINISCÊNCIAS PESQUISA E PRODUÇÃO CULTURAL

Coordenação de edição e produção

Carmen Lucia de Azevedo

Ana Laura Moura

Edição de textos e imagens

Humberto Werneck

Projeto gráfico

Karyn Mathuiy

Preparação e revisão de textos

Paulo Werneck

Apoio editorial

Thiago de Azevedo

Consultoria pedagógica

Tania Regina Bueno

Impressão dos banners

All Signs Vila Romana

Porta banners

Dexpo Displays e Expositores

Material gráfico

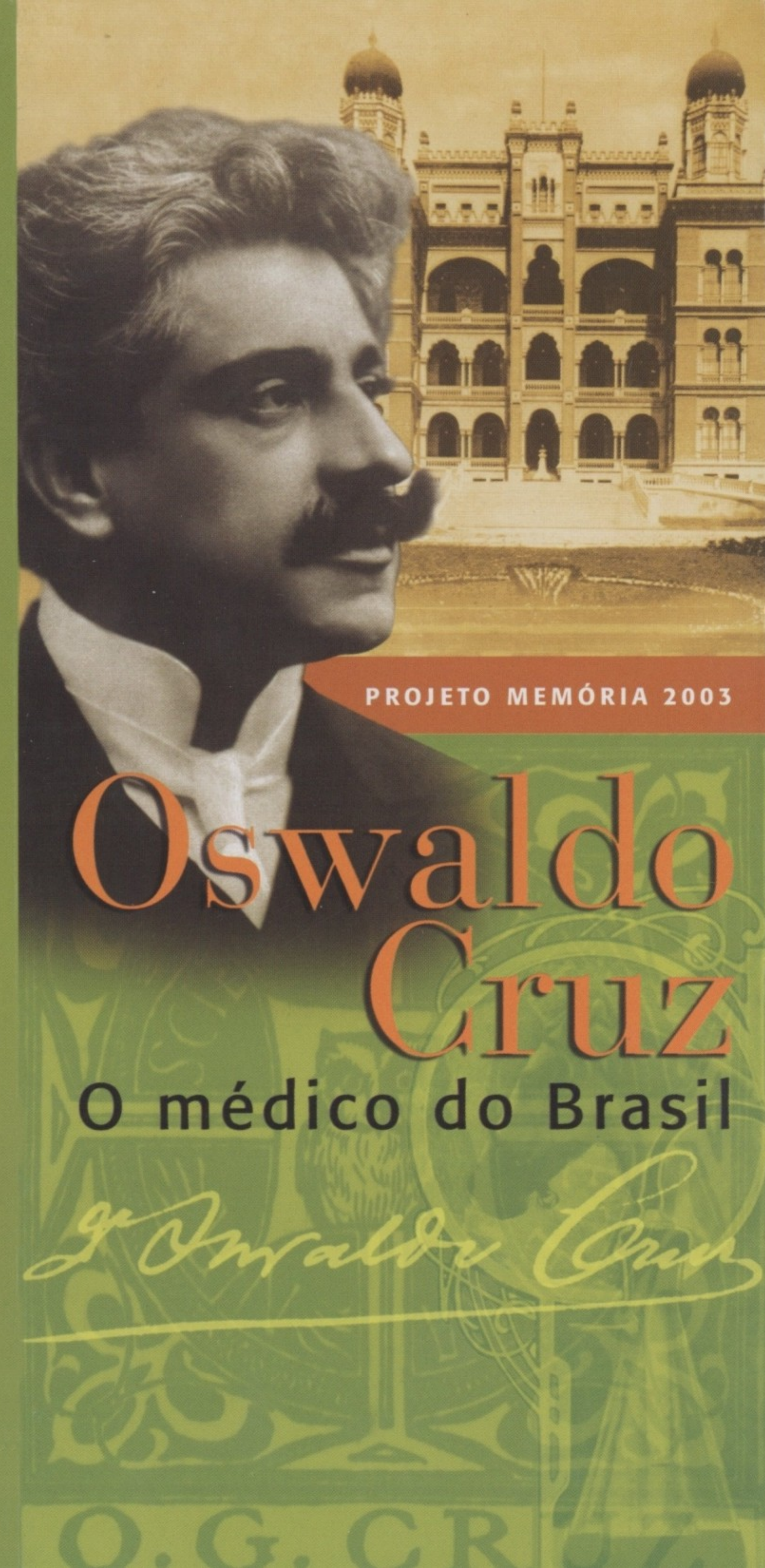
Editora Gráficos Burti



ODEBRECHT

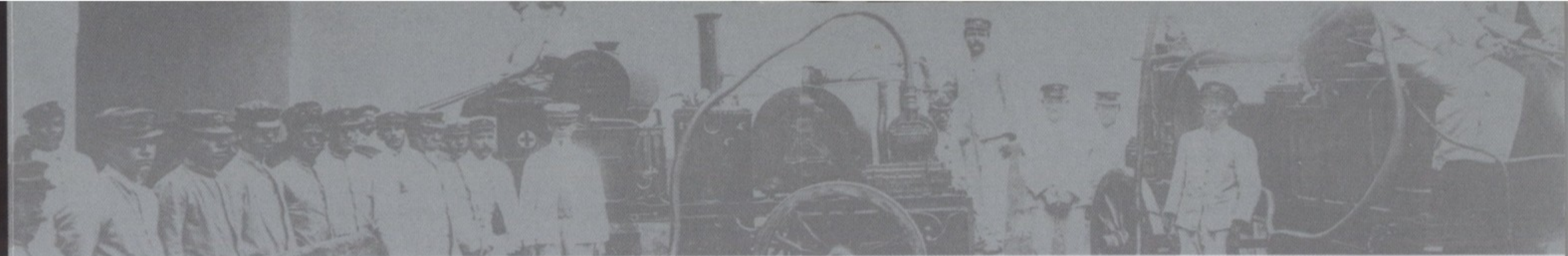


FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL



Oswaldo Cruz

o médico do Brasil



A EXPOSIÇÃO OSWALDO CRUZ, O MÉDICO DO BRASIL É DIVIDIDA EM SEIS GRANDES BLOCOS, IDENTIFICADOS POR CORES. ESTE ROTEIRO ORIENTA A VISITAÇÃO E APRESENTA, EM CADA BLOCO, AS DATAS IMPORTANTES NA VIDA DO SANITARISTA.

Os anos de formação

A infância. Os primeiros estudos. O casamento. A especialização em microbiologia



PAINEL 2 – A saúde no sangue
PAINEL 3 – Especialização na Europa

- 1872** Nasce, em 5 de agosto, Oswaldo Gonçalves Cruz, na cidade paulista de São Luís do Paraitinga.
- 1877** A família se muda para o Rio de Janeiro, terra dos pais de Oswaldo.
- 1887** Com apenas catorze anos, ingressa na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Surge seu interesse pela microbiologia.
- 1892** Forma-se em medicina.
- 1893** Casa-se com Emília da Fonseca, com quem terá seis filhos, cinco dos quais chegarão à idade adulta.
- 1897-9** Especializa-se em microbiologia e soroterapia no Instituto Pasteur, de Paris.



As grandes batalhas de Oswaldo Cruz

Os feitos do cientista e médico sanitário na área de saúde pública

- PAINEL 4** – Enfrentando a peste
- PAINEL 5** – Fazendo Manguinhos
- PAINEL 6** – Delírio oriental nos trópicos
- PAINEL 7** – O laboratório vai às ruas
- PAINEL 8** – O Rio passado a limpo
- PAINEL 9** – A Revolta da Vacina



- 1899** Participa do combate à peste bubônica em Santos.
- 1900** Diretor técnico do Instituto Soroterápico Federal, ISF (depois Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos, mais tarde Instituto Oswaldo Cruz e, por fim, Fundação Oswaldo Cruz, a Fiocruz). Criado nesse ano para produzir soro e vacina contra a peste bubônica, o ISF vai se tornar um grande centro de medicina experimental.
- 1902** Diretor-geral do Instituto Soroterápico Federal.
- 1903** Assume o comando da Diretoria Geral de Saúde Pública. Como parte da reforma urbana empreendida pelo prefeito Pereira Passos, inicia o combate às três epidemias que assolavam o Rio: a febre amarela, a peste bubônica e a varíola.
- 1904** Por iniciativa de Oswaldo Cruz, é aprovada a lei que torna obrigatória a vacinação contra a varíola. A medida provoca, no Rio, a Revolta da Vacina. A obrigatoriedade é revogada.
- 1905** Tem início a construção, na Fazenda de Manguinhos, do Pavilhão Mourisco, ou Castelo de Manguinhos, que estará concluído em 1918. Centro do imponente conjunto arquitetônico de Manguinhos, será a sede de um trabalho de pesquisa em saúde pública internacionalmente conhecido e respeitado.



Sob a mira da imprensa

As campanhas sanitárias fazem de Oswaldo Cruz o personagem predileto dos caricaturistas. No começo, ele é retratado de forma impiedosa. À medida, porém, que vai vencendo a febre amarela, a varíola e a peste bubônica, ganha o reconhecimento dos antigos críticos

PAINEL 10 – A guerra da caricatura
PAINEL 11 – Da crítica ao louvor

Descobrendo um Brasil

Oswaldo Cruz leva a outros pontos do país a batalha da saúde, já vitoriosa no Rio de Janeiro

PAINEL 12 – Bandeirante da saúde
PAINEL 13 – Um mergulho no país



- 1906** Expedições sanitárias aos portos das regiões Norte e Sul.
- 1907** A erradicação da febre amarela no Rio de Janeiro vale ao Instituto Oswaldo Cruz medalha de ouro no 16º Congresso de Higiene e Demografia, realizado em Berlim, a capital alemã.
- 1909** Deixa a Direção Geral de Saúde Pública e se dedica exclusivamente ao Instituto Oswaldo Cruz.
- 1910** Expedições a Belém e à região onde se constrói a ferrovia Madeira-Mamoré.
- 1911** O Instituto Oswaldo Cruz recebe diploma de honra na Exposição Internacional de Higiene de Dresden, na Alemanha.



O fim prematuro

Vítima de insuficiência renal, Oswaldo Cruz entra nos anos finais de sua vida. Morto, terá a sua memória reverenciada e perpetuada

PAINEL 14 – A morte, cedo demais
PAINEL 15 – O nome eternizado

- 1916** Por motivo de saúde, encerra suas atividades no Instituto Oswaldo Cruz e vai viver em Petrópolis (RJ). É nomeado prefeito da cidade.
- 1917** Em 11 de fevereiro, morre em Petrópolis, aos 44 anos. Enterrado no cemitério carioca de São João Batista, tem funerais consagradores. Sua memória se perpetuará em livros, cédulas, moedas, selos postais e medalhas, além de ruas, praças e avenidas em todo o Brasil – e até em sua amada Paris.

Um Oswaldo Cruz menos conhecido

Homem de muitos talentos, Oswaldo Cruz não foi somente um grande sanitário. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Teve um pé na política, como o primeiro prefeito de Petrópolis. Aposentado, dedicou-se à jardinagem. E cultivou, desde a juventude, a paixão da fotografia

PAINEL 16 – Personagem múltiplo

